

LEONARDO MOTA NETO

O grande acordo em marcha

18 MAR 1988

CORREIO BRAZILIENSE

Os recados transmitidos pelo Presidente da República granjearam efeito imediato, ontem, na Constituinte, onde o clima de "acordão" predominava como grande novidade do dia, rumo aos cinco anos com parlamentarismo. O governador Miguel Arraes, que havia jantado na noite anterior com o presidente Sarney, trancara-se com o deputado Ulysses Guimarães no Gabinete da presidência da Câmara, num aparente diálogo de surdos. Aparente para eles, profissionais — Sarney, Arraes, Ulysses — que evitavam nominar para os políticos carentes de informações quem eram os setores golpistas. Quais eram os fatores alarmistas; todos jogavam com metáforas. Por isso são velhos profissionais.

A deputada Cristina Tavares e o deputado Maurílio Ferreira Lima eram dois desborteados com o rumo do "acordão". Eles haviam tomado parte em uma reunião da bancada do PMDB de Pernambuco que dos quatorze presentes todos declinaram a intenção de votar o presidencialismo com quatro anos. Como primeira opção dessa posição, reconheceram que poderiam votar o parlamentarismo com quatro anos. E com exceção de apenas quatro os próprios Maurílio e Cristina, mais Mansueto de Lavoura e Fernando Lyra — admitiram negociar. Isso na terra de Arraes.

Clima de "acordão" em plena marcha, fomos ouvir o outro lado, o do senador Marco Maciel e de seu grupo presidencialista. estavam ontem com bandeira a meio pau. Não sei se por razão de a emenda Humber-

to Lucena ser operacional, mas fraca de abrangência, como um velho abacaxi do sertão da Paraíba. A emenda é como um time de futebol da várzea: para ganhar o jogo, tem que se entrar em campo com o quem. Não há outra opção, agora, visto que a emenda do próprio senador Maciel, tida como a mais bem elaborada, sofreu a reação da própria comunidade presidencialista, que é prenhe de interesses os mais diversos. (Vale dizer que ser parlamentarista, hoje, cria um certo respeito intelectual e admiração; presidencialistas, por sua vez, são vistos como "chapa-branca", fisiológicos, sem convicção alguma para defenderem a sua causa).

E por isso que os inimigos do "acordão" em marcha não estão derrotados: como as emendas coletivas são votas duas vezes, eles poderão verificar, ao cabo da primeira votação, quais os presidencialistas que ficaram ausentes, por isso, dando vitória ao "acordão" de parlamentaristas com cinco anos. No segundo turno de votação, eles poderiam derrubar os traidores e a traição. Isso pensa, por exemplo, o deputado Maurílio Ferreira Lima.

Uma coisa é certa: a estratégia é colocar em plenário o maior quorum de votação, se possível na segunda-feira próxima. Votos flutuantes decidiriam o sistema. No Planalto, no entanto, ontem à tarde, era voz geral: Sarney permanece com cinco anos. Mais presidencialismo, segundo as pesquisas e a voz castrense.